

Pontuação expressiva

Resumo

Nesse material, veremos a pontuação expressiva: aquela que vai se relacionar com outras intenções no texto, isto é, uma pontuação mais criativa a partir da intenção do emissor.

Elipse (elisão) do verbo: supressão de um termo que pode ser facilmente subentendido pelo contexto linguístico.

Ex.: "Todo dia, cansada". (Nesse caso, é possível perceber que houve a elipse de um verbo de ligação que foi marcada pela vírgula. Poderíamos entender a sentença como "todo dia, fico cansada").

Ex.: Gosto de abacaxi, minha irmã, de banana. (Nesse caso, a vírgula marca a elipse do verbo "gostar", pois ele já foi mencionado anteriormente e, por isso, é facilmente percebido. Essa supressão específica é chamada de "zeugma").

Exclamação: Está associada, principalmente, à função emotiva da linguagem (que prioriza o emissor e seus sentimentos/emoções) e textos que a reproduzem, como a crônica, poema, romance, conto, etc.

Ex.: Coma tudo! (Ênfase à ordem)

Ex.: Andei muito hoje! (Ênfase ao esforço)

Ex.: Que bonito! Chegando atrasado à aula. (Marca a ironia)

Ex.: Excelente! (Intensifica algo positivo)

Obs.: Não devemos utilizar a exclamação na dissertação por se tratar de um texto de caráter técnico.

Reticências: é necessário analisar as circunstâncias, a fim de identificar o valor expressivo das reticências. O segredo não é decorar, mas interpretar a situação comunicativa.

Ex.: Estava triste, esgotado da vida, muito chateado com tudo... (Valor de continuação)

Ex.: Deu um suspiro... (Valor de profundidade do suspiro)

Ex.: - Levou bronca da mãe quando chegou ontem?

- Sim! Ela pensou que eu tava... (Nesse caso, houve a omissão de conteúdo)

Ex.: Estava andando... perdido... desorientado... (Ênfase no estado)

Supressão de conectivos: muitas vezes, a pontuação é utilizada no lugar de conectivos, principalmente, das conjunções.

Ex.: Estaria mais magro; tivesse comido menos. (Neste caso, o ponto e vírgula está substituindo a conjunção condicional "se", ocasionando a perda de clareza, fazendo com o que o leitor precise estar mais atento).

Ex.: Não tem ido à academia; prefere ficar dormindo. (O ponto e vírgula não deixa claro a relação de sentido entre uma oração e outra. Dessa forma, a responsabilidade de estabelecer essa relação é do leitor, conferindo maior dinamicidade ao texto).

Obs.: Substituir os conectivos por ponto e vírgula não é uma boa opção, mas é importante saber que é possível.

Quer ver este material pelo Dex? Clique [aqui](#)

Exercícios

1. A voz subterrânea

Às vezes ouvia-se um canto surdo,
que parecia vir debaixo da terra.
Até que os homens da superfície,
para desvendar o mistério,
puseram-se a fazer escavações.
Sim! eram os homens das minas
que um desabamento ali havia aprisionado.

E ninguém suspeitava da sua existência,
porque já haviam passado três ou quatro gerações!
Mas a luz forte das lanternas não os ofuscou:
eles estavam cegos
– todos, homens, mulheres, crianças.
Eles estavam cegos... e cantavam!

QUINTANA, Mario. Baú de espantos. 1. Ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2014.

Os sinais de pontuação são importantes elementos de expressividade em textos de caráter poético. Assim, em “A voz subterrânea”, é CORRETO afirmar que:

- a) os pontos de exclamação nos versos 6 e 9 têm a mesma finalidade, a saber, rechaçar a incredulidade do autor frente os eventos apresentados.
- b) os dois-pontos usados no verso 10 servem para introduzir uma elucidação sobre a afirmação feita antes desse sinal, no mesmo verso.
- c) o travessão do verso 12 introduz um diálogo metafórico, por isso pode também ser entendido como um elemento de realce.
- d) as reticências do verso 13 pervertem o momento de maior tensão do texto, criando um paradoxo entre as duas orações do mesmo verso.
- e) a vírgula no verso 6 possibilita a ordem indireta da oração adjetiva do verso 7, pois introduz uma explicação quando uma restrição era esperada.

2. L.J.C

- 5 tiros?
- É.
- Brincando de pegador?
- É. O PM pensou que...
- Hoje?
- Cedinho.

COELHO, M. In: FREIRE, M. (Org.). *Os cem menores contos brasileiros do século*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004.

Os sinais de pontuação são elementos com importantes funções para a progressão temática. Nesse miniconto, as reticências foram utilizadas para indicar:

- a) uma fala hesitante.
- b) uma informação implícita.
- c) uma situação incoerente.
- d) a eliminação de uma ideia.
- e) a interrupção de uma ação.

3. O ódio à diferença

É milenar o hábito de estranhamento entre os homens. Indivíduos que por algum motivo destoam num grupo qualquer costuma provocar sentimentos de antipatia entre aqueles que se sentem iguais entre si e superiores ao que lhes parece diferente. O racismo, baseado em preconceito, nasce daí. Povos mais escuros, mais pobres, menos cultos ou simplesmente de outra etnia sempre foram vítimas de desprezo irracional por parte de coletividade que se consideram superiores na comparação

VEJA. 26/9/2001

Na sentença, "O racismo, baseado em preconceito, nasce daí" o fato de a expressão "baseado em preconceito" vir entre vírgulas indica que:

- a) Há mais racismo apoiado em preconceito do que racismo não apoiado em preconceito.
- b) Há um racismo apoiado em preconceito e outro não apoiado em preconceito.
- c) Há diferença entre o racismo apoiado e o não apoiado em preconceito.
- d) Todo racismo se apoia em preconceito.
- e) Nenhuma das alternativas.

4.



Fonte: Domínio público.

Sobre o anúncio publicitário, o mecanismo usado linguisticamente na seguinte passagem: "LEVE UMA DE BROTINHO BANANA!" está inserido no plano do(a):

- a) coesão referencial pelo uso de elipse.
- b) coesão sequencial pelo uso de conectores.
- c) coesão referencial pelo uso de pronomes.
- d) coesão referencial pelo uso de sinonímia.
- e) coesão sequencial pelo emprego de pontuação.

5. Observe os períodos abaixo, diferentes quanto à pontuação.

- Adoeci logo; não me tratei.
- Adoeci; logo não me tratei.

A observação atenta desses períodos permite dizer que:

- a) No primeiro, "logo" é um advérbio de tempo; no segundo, uma conjunção causal.
- b) No primeiro, "logo" é uma palavra invariável; no segundo, uma palavra variável.
- c) No primeiro, as orações estão coordenadas sem a presença de conjunção; na segunda, com a presença de uma conjunção conclusiva.
- d) No primeiro, as orações estão coordenadas com a presença da conjunção; na segunda, sem conjunção alguma.
- e) No primeiro, a segunda oração indica alternância; no segundo, a segunda oração indica a consequência.

6. Quem procura a essência de um conto no espaço que fica entre a obra e seu autor comete um erro: é muito melhor procurar não no terreno que fica entre o escritor e sua obra, mas justamente no terreno que fica entre o texto e seu leitor.

OZ, A. De amor e trevas. São Paulo: Cia. Das Letras, 2005 (fragmento).

A progressão temática de um texto pode ser estruturada por meio de diferentes recursos coesivos, entre os quais se destaca a pontuação. Nesse texto, o emprego dos dois-pontos caracteriza uma operação textual realizada com a finalidade de:

- a) comparar elementos opostos.
 - b) relacionar informações gradativas.
 - c) intensificar um problema conceitual.
 - d) introduzir um argumento esclarecedor.
 - e) assinalar uma consequência hipotética.
7. Filho de Eriberto, o motorista que desmontou o esquema PC Farias e foi peça chave no *impeachment* do presidente Fernando Collor de Mello, André Vinícius colheu bem mais elogios do que hostilidades. Na época, ele tinha cinco anos e não entendia o que acontecia. Sofria, apenas, porque os pais o levavam para dormir com os avós, por precaução. "Eu não gostava da noite porque me separava deles. Era triste", relembra. Com o tempo, ele passou a ser cumprimentado pela atitude heroica do pai. "Tenho orgulho. Ele foi corajoso. Mexeu com gente importante e era a parte mais fraca. Normalmente, as pessoas falam dele de forma respeitosa. Exceto um 'seu pai é dedo-duro!', dito de brincadeira, o resto é elogio."

Os filhos do país dos escândalos. In: Istoé, n. 1868, p. 40, 30 ago. 2005.

Assinale a alternativa que apresenta a correta justificativa para a pontuação no texto.

- a) A primeira vírgula serve para introduzir um trecho que contém informações sobre o termo antecedente.
- b) A segunda vírgula justifica-se pela enumeração dos termos representados pelos substantivos próprios.
- c) O ponto de exclamação representa o caráter imperativo da frase em que o sinal é utilizado.
- d) As aspas duplas decorrem da mudança de interlocutor no diálogo travado no texto.
- e) As aspas simples aparecem em função da ironia que se associa ao trecho.

8. O homem disse, Está a chover, e depois, Quem é você, Não sou daqui, Anda à procura de comida, Sim, há quatro dias que não comemos, E como sabe que são quatro dias, É um cálculo, Está sozinha, Estou com o meu marido e uns companheiros, Quantos são, Ao todo, sete, Se estão a pensar em ficar conosco, tirem daí o sentido, já somos muitos, Só estamos de passagem, Onde vêm, Estivemos internados desde que a cegueira começou, Ah, sim, a quarentena, não serviu de nada, Por que diz isso, Deixaram-nos sair, Houve um incêndio e nesse momento percebemos que os soldados que nos vigiavam tinham desaparecido, E saíram, Sim, Os vossos soldados devem ter sido dos últimos a cegar, toda a gente está cega, Toda a gente, a cidade toda, o país,

SARAMAGO, J. *Ensaio sobre a cegueira*. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

A cena retrata as experiências das personagens em um país atingido por uma epidemia. No diálogo, a violação de determinadas regras de pontuação:

- a) revela uma incompatibilidade entre o sistema de pontuação convencional e a produção do gênero romance.
 - b) provoca uma leitura equivocada das frases interrogativas e prejudica a verossimilhança.
 - c) singulariza o estilo do autor e auxilia na representação do ambiente caótico.
 - d) representa uma exceção às regras do sistema de pontuação canônica.
 - e) colabora para a construção da identidade do narrador pouco escolarizado.
9. Uma das mudanças fundamentais ocorridas no Brasil destes últimos 20 e 30 anos é o envelhecimento de nossa população. No entanto, não houve mudanças significativas na qualidade de vida, na distribuição da riqueza e, principalmente, das terras, que no Brasil sempre foram o privilégio histórico da minoria. A população ficou mais velha e mais pobre também. A distância entre ricos e pobres só fez aumentar nestas décadas e, até hoje, esse processo não foi revertido. **(Qual seria a verdadeira causa?)** [...] Era duro ser velho nos anos 60 e 70. E aí não precisava ser muito velho para ser velho, bastava passar dos 30 ou 40 anos! Nas relações de emprego esse preconceito transformou-se em lei e estendeu-se a todas as formas de relação social em família. O velho foi sendo recolhido a sua “inferioridade” e a um mundo limitado, depressivo e solitário. A aposentadoria precoce agravou o problema, e a ausência de equipamentos e serviços destinados a atender a terceira idade tornou a situação mais dramática.

Herbert de Souza – Revista Sras. e Srs. Ano 1, julho/97, p.41.

Neste fragmente do texto, os parênteses:

- a) estabelecem uma relação entre fatos presentes e passados.
- b) enfatizam o grau de distância entre ricos e pobres.
- c) diminuem a importância das ideias do segmento anterior.
- d) fixam num plano secundário a busca de resposta à pergunta.
- e) denotam espanto diante do problema em causa.

10. Jogar limpo

Argumentar não é ganhar uma discussão a qualquer preço. Convencer alguém de algo é, antes de tudo, uma alternativa à prática de ganhar uma questão no grito ou na violência física – ou não física. Não física, dois-pontos. Um político que mente descaradamente pode cativar eleitores. Uma publicidade que joga baixo pode constranger multidões a consumir um produto danoso ao ambiente. Há manipulações psicológicas não só na religião. E é comum pessoas agirem emocionalmente, porque vítimas de ardilosa – e cangoteira – sedução. Embora a eficácia a todo preço não seja argumentar, tampouco se trata de admitir só verdades científicas – formar opinião apenas depois de ver a demonstração e as evidências, como a ciência faz. Argumentar é matéria da vida cotidiana, uma forma de retórica, mas é um raciocínio que tenta convencer sem se tornar mero cálculo manipulativo, e pode ser rigoroso sem ser científico.

No fragmento, opta-se por uma construção linguística bastante diferente em relação aos padrões normalmente empregados na escrita. Trata-se da frase “Não física, dois-pontos”. Nesse contexto, a escolha por se representar por extenso o sinal de pontuação que deveria ser utilizado:

- a) enfatiza a metáfora de que o autor se vale para desenvolver seu ponto de vista sobre a arte de argumentar.
- b) diz respeito a um recurso de metalinguagem, evidenciando as relações e as estruturas presentes no enunciado.
- c) é um recurso estilístico que promove satisfatoriamente a sequenciação de ideias, introduzindo apostos exemplificativos.
- d) ilustra a flexibilidade na estruturação do gênero textual, a qual se concretiza no emprego da linguagem conotativa.
- e) prejudica a sequência do texto, provocando estranheza no leitor ao não desenvolver explicitamente o raciocínio a partir de argumentos.

Gabarito

1. **B**

Antes dos dois-pontos no verso 10, o eu lírico diz que a luz forte das lanternas não ofuscou os homens. Em seguida, no verso 11, ele apresenta o porquê de não ter havido ofuscamento: esses homens estavam cegos. Assim, a função dos dois-pontos é introduzir uma elucidação sobre a afirmação feita antes do sinal.

2. **B**

Deve-se perceber que o sinal das reticências serve para mostrar a supressão de um pensamento trazendo uma informação implícita. No texto, a referência seria ao comportamento preconceituoso da PM.

3. **D**

Quando entre vírgulas, a sentença tem a função explicativa sobre a palavra anterior. Dessa forma, o autor do texto restringe que há tipos de racismo e um deles, é por causa do preconceito.

4. **A**

Na passagem “leve uma de brotinho banana”, vemos a elipse (ou seja, a omissão de um termo subentendi pelo contexto) do termo “pizza”, já que o que deve ser levado é uma pizza. Assim, o mecanismo usado linguisticamente nessa passagem está inserido no plano da coesão referencial pelo uso de elipse.

5. **C**

Na primeira frase, “logo” é advérbio e as orações são coordenadas assindéticas (a conjunção foi substituída pelo ponto e vírgula). Na segunda, “logo” é uma conjunção conclusiva.

6. **D**

Após os dois-pontos, o autor introduz uma ideia que esclarece a afirmação de que quem procura a essência de um conto no espaço que fica entre a obra e seu autor, comete um erro.

7. **A**

A primeira vírgula está isolando “o motorista que desmontou o esquema PC Faria e foi peça chave no impeachment do presidente Fernando Collor de Mello”, que está caracterizando “Eriberto”.

8. **C**

A pontuação não convencional é marca estilística intrínseca à obra de Saramago. No trecho em análise, o caos se dá por meio de diálogos entrecortados que, postos em um período longo, são marcados pela letra maiúscula sem que haja ponto final precedente. Isso contribui semanticamente para o texto, seja para marcar uma confusão, a velocidade da cena, ou o caos instaurado.

9. **D**

Os parênteses, no fragmento apresentado, propõem uma reflexão secundária sobre aquilo que estava sendo dito.

10. C

O uso do sinal de pontuação expresso em sua forma verbal (por extenso) foi um recurso estilístico do autor para atrair ainda mais a atenção do leitor. Sua função manteve-se semelhante à do sinal de pontuação, ou seja, de sequenciar ideias, no caso, apostos exemplificativos ao que seria “violência não física”.